



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE UNB PLANALTINA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEIO AMBIENTE E
DESENVOLVIMENTO RURAL
(PPG-MADER)

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

ANA MARTINHA DOS SANTOS

NIVIAN PAULA BARROS VIANA BARRETO

**EDUCAÇÃO NO CAMPO E A PRAXIS PEDAGÓGICA NO CENTRO
DE ENSINO FUNDAMENTAL SARGENTO LIMA - DF**

BRASÍLIA-DF

2022

ANA MARTINHA DOS SANTOS¹

NIVIAN PAULA BARROS VIANA BARRETO²

**EDUCAÇÃO NO CAMPO E A PRAXIS PEDAGÓGICA NO CENTRO
DE ENSINO FUNDAMENTAL SARGENTO LIMA – DF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação do Campo.

Orientador: Nathan Carvalho Pinheiro³

Co-orientador: Marcelo Fabiano R Pereira⁴

BRASÍLIA-DF

2022

¹ Graduada em Filosofia pelo Centro de Ensino Superior do Brasil (CESB), de Valparaíso de Goiás. Especialista em Administração de Ensino pela Universo – Rio de Janeiro e em Educação Infantil pelo CETEB. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima, em Santa Maria, DF

² Graduada em Pedagogia. Mestre em Ciências Ambientais pelo PROFCIAMB, Universidade de Brasília. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima, em Santa Maria, DF.

³ Bacharel e licenciado em Física pela Universidade de Brasília (UnB). Doutor em Ensino de Física pela UFRGS. Professor de Licenciatura em Educação do Campo da UnB.

⁴ Graduado em Pedagogia. Doutor em Educação pela Universidade de Brasília. Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

RESUMO

O presente trabalho deriva de práxis pedagógica realizada no Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima, que se articula à perspectiva pedagógica da Educação do Campo, e parte da premissa de que é necessário refletir sobre a responsabilidade social da escola, visando criar uma integração entre meio ambiente, sustentabilidade e educação. O objetivo deste artigo é analisar a práxis pedagógica articulada à Educação do Campo e Educação Ambiental a partir do trabalho coletivo dos docentes e vivências educativas dos estudantes no projeto Caminho das Águas, realizado no CEF Sargento Lima, com o qual se buscou práticas e encaminhamentos propositivos quanto ao uso e gestão sustentável dos recursos hídricos. A proposta metodológica é de abordagem qualitativa, com realização de pesquisa bibliográfica e pesquisa participante realizada, com estudantes do 5º e 6º anos do Ensino Fundamental do CEF Sargento Lima. Os dados gerados ao longo da pesquisa foram obtidos durante oficinas de implementação do projeto Caminho das Águas. Os resultados apontam que, ao debater assuntos tangíveis à vivência dos estudantes das escolas do campo, bem como seus interesses, motivação e participação, influencia o senso comum e o saber científico, e isso demonstra a importância de promover o debate sobre as características da comunidade em diálogo com a prática realizada nas escolas.

Palavras-chave: Educação do Campo; Educação Ambiental; Práxis pedagógica; Recursos hídricos; Trabalho coletivo.

ABSTRACT

The present work derives from pedagogical praxis held at the Sergeant Lima Elementary School Center, which is articulated to the pedagogical perspective of Field Education, and part of the premise that it is necessary to reflect on the social responsibility of the school, aiming to create an integration between the environment, sustainability, and education. The aim of this article is to analyze the pedagogical praxis articulated to Field Education and Environmental Education from the collective work of teachers and educational and experiences of students in the Caminho das Águas project, carried out at CEF Sargento Lima, with which practices and propositioned referrals were sought regarding the use and sustainable management of water resources. The methodological proposal is qualitative, with bibliographic research and participant research conducted, with students of the 5th and 6th years of elementary school of CEF Sargento Lima. The data generated during the research were obtained during workshops to implement the Caminho das Águas project. The results indicate that, when discussing issues tangible to the experience of students at the schools of the field, as well as their interests, motivation, and participation, it influences common sense and scientific knowledge, and this shows the importance of promoting the debate on the characteristics of the community in dialogue with the practice carried out in schools.

Keywords: Field Education; Environmental Education; Pedagogical praxis; Water resources; Collective work.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1 – CEF Sargento Lima.....	pg 08
Quadro 1 – Projetos, Complementação dos Estudos Escolares e Práxis Escolar	pg 17

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. A QUESTÃO HÍDRICA NO DISTRITO FEDERAL: A EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA CEF SARGENTO LIMA - DF	8
3. ABORDAGEM E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4.1 Motivo das oficinas pedagógicas na participação de projetos escolares ...	16
4.2 Participação dos estudantes no projeto parque – Parque Ecológico do Riacho Fundo	15
4.3 Aspectos importantes sobre os recursos hídricos existentes no Parque Ecológico do Riacho Fundo	20
4.4 Educação ambiental e cidadania	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
APÊNDICE A – PLANO DE AULA.....	27

1. INTRODUÇÃO

Os impactos proporcionados pelas mudanças climáticas têm sido cada vez mais desastrosos para os sistemas de produção. O êxodo rural, associado, em parte, às más condições de vida e trabalho no campo, compromete a reprodução da agricultura familiar.

O Distrito Federal (DF) está entre as Unidades da Federação (UF) com maior número de Unidades de Conservação (UC), as quais têm função para conservação da biodiversidade e turística. Ainda que o DF tenha muitas áreas protegidas, existem ainda grandes desafios, não só para sua administração e manejo, mas, também, para sua proteção. Logo, as principais ameaças às nossas Unidades de Conservação às nossas Unidades de Conservação levam a refletirmos que é necessária uma estratégia de política pública que entendesse e levasse adiante a implementar do desenvolvimento regional.

Para isso, o plano de manejo da área estabelece os controles ambientais a serem exercidos pelos órgãos gestores do meio ambiente e condiciona as formas de ocupação à preservação e recuperação ambiental.

Dessa forma, o Centro de Ensino Fundamental (CEF) Sargento Lima, situado em Santa Maria, DF, enquanto escola do campo, tem desenvolvido um trabalho educacional voltado à pesquisa, com intuito de ampliar os olhares para a construção de um currículo escolar interdisciplinar que trabalhe, enquanto tema, o uso e gestão sustentável dos recursos hídricos e a agricultura familiar sustentável.

Embora ocupe cerca de 30% das terras agricultáveis no Brasil, a agricultura familiar é responsável por cerca de 80% dos alimentos produzidos para o abastecimento interno do país (IBGE, 2011).

Um dos pilares da Educação do Campo são os princípios agroecológicos diversos, a resiliência (apresentar poder de recuperação) e a eficiência do ponto de vista energético, com estratégias vinculadas à soberania e segurança alimentar e nutricional. Da mesma forma, percebe-se a importância de políticas públicas, de produção e de organização dos assentamentos para que se possa encontrar, na terra e na vida no campo, uma possibilidade de reconstruir vidas com dignidade.

Desse modo, afirmamos que nunca existiu uma política de reforma agrária no Brasil (FERNANDES, 1996, 2000, 2001), embora o governo tenha propagandeado e

diversos cientistas tenham utilizado essa expressão para falar das políticas de assentamentos rurais.

Assim, o objetivo geral deste artigo é analisar a práxis pedagógica articulada à Educação do Campo e à Educação Ambiental a partir do trabalho coletivo dos docentes e das vivências educativas dos estudantes no projeto Caminho das Águas, realizado no Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima, tendo como objetivos específicos: 1) Vincular as práticas da Educação Básica do Campo como o processo de construção do projeto escolar Caminho das Águas realizado pela escola; 2) Apresentar resultados decorrentes das oficinas pedagógicas realizadas com as atividades práticas referentes à Educação do Campo ocorridos no CEF Sargento Lima; e, 3) Contextualizar o processo de construção e realização de oficinas voltadas para o uso e gestão sustentável dos recursos hídricos, considerando a realidade da escola e a riqueza de recursos naturais presentes na Área de Proteção Ambiental Cabeça do Veado, da nascente Ribeirão Saia Velha, na qual a escola está localizada.

Para discussão e aprofundamento sobre a temática proposta para este artigo, o texto estrutura-se em três partes. Inicialmente, apresenta-se um breve debate sobre a questão hídrica no Distrito Federal situando a Educação do Campo na escola CEF Sargento Lima. A segunda parte apresenta o percurso metodológico e o processo coletivo de implementação de oficinas voltadas para os princípios da Educação do Campo e a questão hídrica na comunidade. Por fim, são apresentadas análises e discussão de dados que abordam as percepções de estudantes na participação das oficinas realizadas pelo projeto Caminho das Águas.

2. A QUESTÃO HÍDRICA NO DISTRITO FEDERAL: A EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA CEF SARGENTO LIMA - DF

Os maiores problemas relacionados à exploração de águas subterrâneas no Distrito Federal estão associados, principalmente, à impermeabilização das áreas de recarga, ao desmatamento, à compactação da superfície, à construção inadequada dos sistemas de captação e à contaminação dos aquíferos.

Desse modo, a adoção da Bacia Hidrográfica como unidade de planejamento para a gestão dos Recursos Hídricos é um dos princípios básicos da Lei Federal nº 9.433/97, que instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos.

O Distrito Federal é considerado uma região de baixa disponibilidade de água apesar de possuir três grandes nascentes de bacias hidrográficas do Brasil: a do Paraná, São Francisco e a do Tocantins/Araguaia.

Com o Projeto Caminho das Águas na escola CEF Sargento Lima (Mapa 1), destacou-se a participação dos professores, estudantes e da comunidade local por meio de oficinas pedagógicas com palestras educativas, gincana ecológica, teatro e produção de vídeos, agroecologia, distribuição de mudas de espécies nativas e recomposição florestal em nascentes.

MAPA DA ESCOLA CEF SARGENTO LIMA



Fonte: Google Maps.

Desde o final dos anos 1990, iniciou-se uma discussão por uma Educação do Campo, no sentido de garantir a ampliação do direito ao acesso e permanência na escola pública e de qualidade no lugar onde vivem as populações de áreas rurais.

A agroecologia tem passado por muitas reflexões ao longo do tempo quanto à sua definição. Atualmente tem sido conceituada como um espaço que congrega ciência, movimento e prática. Para uma Educação do Campo de qualidade social na escola CEF Sargento Lima – DF foi necessário rever as práticas educacionais voltadas para o campo nas quais houvessem a valorização dos sujeitos do campo, visando, dessa forma, a sustentabilidade dos sistemas orgânicos como forma de produção de alimentos, garantindo a manutenção da sociobiodiversidade e a preservação ambiental.

Para Gliessman (2001) a agroecologia é definida como a aplicação de conceitos e princípios ecológicos no desenho e manejo de agrossistemas sustentáveis.

Para Jacobi (2003), a Educação Ambiental assume uma função transformadora por meio da responsabilização dos recursos em busca do desenvolvimento sustentável. De acordo com o autor, a sustentabilidade resulta numa inter-relação da justiça social, qualidade de vida, empresa ambiental e a ruptura com o padrão de desenvolvimento.

É fundamental uma Educação do Campo (é o conceito de práxis, como meio de transformação social e de projetos de Educação do Campo e não apenas no Campo) em que a relação ensino-aprendizagem atenda às necessidades dos agricultores familiares.

De acordo com Freitas (2010), a construção teórica da didática socialista, constituindo-se como um espaço onde teoria e prática se entrecruzam pela via do trabalho socialmente útil, que acontece em contato com a natureza e com a sociedade, articulado a outras duas categorias: a atualidade e a auto-organização, ou autogestão.

Em 23 de junho de 2015, a Subsecretaria de Gestão dos Profissionais de Educação (SUGEP) recebeu um informativo, o qual alegava que o CEF Sargento Lima se encontra em área de zona rural, de acordo com a Lei Complementar n.º 803 de 25 de abril de 2009, segundo aprovação do Plano Diretor de Orçamento Territorial (PDOT), como resultado dos dispositivos normativos acima. Por conseguinte, o Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima iniciou uma nova trajetória, aos 52 anos de existência.

Após alguns encontros com a Gerência de Educação do Campo (GCAM/SUBEB) e a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação do Distrito Federal (EAPE), o primeiro curso de formação em Educação do Campo foi oferecido ao coordenador pedagógico, em 2016, para elaboração de novos conhecimentos articulados com a dimensão empírica da vida e da cultura dos sujeitos do campo.

Na Educação do Campo inventariar a realidade da escola é buscar conhecer o lugar no qual ela está inserida, assim como suas relações, sociais, ambientais e ecológicas, questões essas que podem determinar a realidade de uma concepção de Educação do Campo e de escola (CALDART,2017). O inventário da realidade é uma ferramenta usada para registro de aspectos materiais ou imateriais levantados sobre uma determinada realidade.

Portanto, a organização de plano de estudos sobre a realidade levantada define as ações posteriores, compreendendo que o inventário se faz na dinâmica e no diálogo com o cotidiano escolar, estabelecendo uma relação contínua entre a escola e a comunidade.

Levando em conta a pesquisa realizada pela equipe pedagógica do CEF Sargento Lima em 2017 e os objetivos propostos em Caldart (2016), principiamos uma série de ações, cujo objetivo era estabelecer uma conversa entre a realidade apresentada a partir do diagnóstico, a realidade dos estudantes e a formação continuada para os professores.

Algumas ações foram encaminhadas com base nos resultados da pesquisa. Cada ação foi, inicialmente, denominada como experimento, por buscarmos meios e formas para construir um caminho que nos levasse a uma prática que se ajustasse à realidade dos estudantes e da escola e aos recursos naturais presentes na Área de Proteção Ambiental Cabeça do Veado, na qual a escola está localizada.

Uma das primeiras ações foi a participação do coletivo (professores, gestores e servidores da cantina e serviços gerais) no Dia do Campo na Escola, em parceria com a Coordenação Regional de Ensino do Gama, evento no qual a troca de experiências pedagógicas sobre práticas educativas nas escolas do campo da região são compartilhadas, bem como oficinas temáticas, exposição de trabalhos

dos estudantes. O encontro acontece anualmente, sendo sediado a cada ano por uma escola do campo diferente da região.

Nessa direção, a formação continuada nos permite uma reflexão sobre o sentido da escola, sua função social, sobre quais pilares ancorar uma proposta de escola do campo e sobre como formar educadores para esse projeto de escola.

Com esse propósito:

A escola pode ser um lugar privilegiado de formação, de conhecimento e cultura, valores e identidades das crianças, jovens e adultos. Não para fechar-lhes horizontes, mas para abri-los ao mundo desde o campo, ou desde o chão em que pisam. Desde suas vivências, sua identidade, valores e culturas, abrir-se ao que há de mais humano e avançado no mundo (ARROYO, CALDART, MOLINA, 2011, p. 14).

Outro momento de formação e sensibilização feito com o coletivo de professores e gestores da escola foram visitas dirigidas à Fazenda Água Limpa – FAL/UnB para orientação sobre a possibilidade de parceria entre a universidade e a escola e, assim, conhecer as atividades e projetos desenvolvidos pelos alunos da graduação e pós-graduação dos cursos de agronomia, engenharia florestal e veterinária. Como consequência, tivemos uma visita com os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, na qual conheceram os espaços onde são desenvolvidos projetos da agroflorestal, criação de ovinos, minhocário, horta e viveiros de flores.

Essas visitas desencadearam ações pautadas no diagnóstico inicial da realidade, como o experimento do plantio de maracujá, uma experiência interdisciplinar conduzida pelo professor de Artes; o espaço verde de vivências, a horta medicinal, uma construção dos estudantes dos anos finais juntamente com os alunos e professores dos anos iniciais, e o preparo da área onde seria a agrofloresta. Concomitante a essas atividades realizamos o projeto de arborização e revitalização da entrada da escola. Cada turma plantou uma muda de Ipê e se responsabilizou pelo cuidado e manutenção da planta.

Diante disso, Saviani (2009), pontua que:

Nesta perspectiva, compreende-se que é papel da escola revelar ao aluno o que a experiência da vida cotidiana oculta, sendo que cabe à comunidade escola possibilitar ao aluno o avanço no conhecimento, bem como fomentar a reflexão crítica em torno das mais diversas questões que se relacionam com a realidade concreta, e não somente com o cotidiano imediato do alunado (SAVIANI, 2009 apud JESUS; SANTOS, 2016, p. 33).

O Programa Escola da Terra (PET), que visava dialogar com os anseios e perspectivas sobre Educação do Campo, e que, desde 2007 estava em processo de reestruturação, sendo aderido em estados e municípios a partir de 2013 (COELHO, 2017), chega ao Distrito Federal, em 2018, como resultado de uma articulação entre a Universidade de Brasília, Secretaria de Educação e Ministério da Educação. Com cinco professores inscritos na formação, o CEF Sargento Lima desafiou-se a vivenciar a formação do PET com o objetivo de compreender de que modo se dá o fazer pedagógico nas escolas do campo de forma sustentável e democrática.

Com a crise hídrica, além da escassez de chuvas, uma das prioridades do CEF Sargento Lima – DF é a conservação e preservação da nascente Ribeirão Saia Velha e das demais bacias hidrográficas no Distrito Federal. A água que cai precisa infiltrar no solo para abastecer os lençóis freáticos. Caso contrário, se a água não infiltrar e escorrer sobre o solo, causará erosão e assoreamento. Assoreamentos provocam enchentes e lençóis freáticos desabastecidos causam escassez de água. Os processos de recuperação e conservação de nascentes baseiam-se, principalmente, na adoção de procedimentos que atuam na relação solo x água x planta. Os fundamentos básicos desses procedimentos são: a proteção da superfície do solo, a criação de condições favoráveis à infiltração da água no solo e a redução da taxa de evapotranspiração.

Portanto, seguiu-se dando continuidade às ações pensadas e organizadas pelos integrantes do grupo de professores, e, por isso, foram desenvolvidos os seguintes projetos: Projeto Caminho das Águas, Conhecendo o Cerrado, uma experiência interdisciplinar envolvendo a disciplina de história (2019) por meio da produção de oficinas pedagógicas, vídeos produzidos pelos estudantes, “Minha escola, meu bairro e a comunidade”, “Minha vida – My Life”, História e Inglês, em 2018 e 2019, com a participação da disciplina de Português, que se repetiu em 2020, envolvendo as disciplinas de história, ciências, geografia, inglês, matemática,

artes e língua portuguesa; Horta escolar, Estudo das Regiões brasileiras, Pirâmide alimentar; e, conhecendo a zona Urbana e a zona Rural.

A Educação do Campo leva em conta a identidade cultural dos professores e dos educandos, sujeitos em construção que carregam suas histórias, sua identidade e, em meio à tamanha diversidade, cabe a construção de uma escola dinâmica, orgânica e que se fortaleça na coletividade a constituição de uma identidade enquanto escola do e no campo.

Com o surgimento do quadro pandêmico da COVID-19, em 2020, a continuidade de alguns projetos foi reinventada como, por exemplo, o Projeto Caminho das Águas, o Pomar do Cerrado e a formação do jardim, que era um projeto a ser executado desde 2019 pelo gestor da escola juntamente com a equipe de professores e de serviços gerais, que retornaram ao trabalho presencial em agosto de 2020.

Diante disso, a escola é um lugar ideal para inspirar ideias e ações por meio de oficinas pedagógicas e de projetos escolares que possibilitem a utilização dos recursos naturais de maneira equilibrada, haja vista a potencialidade da Educação em gerar uma consciência social em relação ao Meio Ambiente.

3. ABORDAGEM E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada tem como aporte teórico a abordagem qualitativa de pesquisa que, conforme Minayo (2001), é uma abordagem que resgata a consciência histórica dos sujeitos, que considera os seres humanos, grupos e sociedade e suas posturas enquanto sujeitos nas construções sociais de que fazem parte. Nesse sentido, para além da quantificação objetiva, essa abordagem permite um trabalho qualitativo com o conjunto de atitudes, aspirações, valores, motivos e crenças dos sujeitos envolvidos.

Considerando os objetivos da pesquisa, trata-se de um estudo do tipo descritivo, cujas fontes de informação são informadas pela pesquisa bibliográfica e os procedimentos para a geração de dados ocorrem ancorados nos princípios da pesquisa participante, por ser uma perspectiva que é instrumento, método de ação

científica e possibilidade de trabalho popular de dimensão política e pedagógica, conforme sugere Brandão (1984).

Esse posicionamento corrobora com a Pedagogia da Autonomia, estabelecida por Paulo Freire, a qual estabelece que os novos conhecimentos devem ser somados aos que são adquiridos pelo aprendente, e, assim, este compartilhará suas experiências próprias que foram vivenciadas (FREIRE, 2009).

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

O processo de construção das oficinas deu-se a partir da seleção de temas globais que se relacionam com a realidade local, como, por exemplo, crise hídrica, consumo sustentável, agroecologia, energia limpa, entre outros. Após levantamento dos documentos consultados, como o projeto político pedagógico da escola, as atas de reuniões, o inventário social, cultural da realidade e pesquisa bibliográfica foi desenvolvido um guia pedagógico sobre o trabalho realizado com o Projeto Caminho das Águas, como produto educacional, voltado para professores de educação básica com experiências vivenciadas pela escola CEF Sargento Lima – DF.

No planejamento pedagógico os professores destacaram a importância de metodologias ativas no processo de alfabetização com leitura, debates, trabalhos em grupo, rodas de conversas, trabalhos práticos, pesquisas, leituras compartilhadas, desenhos, ilustrações, jogos didáticos etc. Os estudantes participaram, discutiram assuntos da aula sobre a temática de Educação do Campo e Educação Ambiental, enfatizando a importância da temática água para a preservação e conservação da nascente Ribeirão Saia Velha.

As reuniões pedagógicas foram realizadas em encontros semanais com professores, direção, equipe pedagógica e funcionários que tinham acesso a textos e documentos disponibilizados de forma impressa e inseridos na pasta de compartilhamento público da escola, na oportunidade de realizar leituras reflexivas e fazer anotações pertinentes, embasando a discussão sobre o tema Educação do

Campo. Com isso, as realizações dos estudos proporcionaram momentos de reflexão e produção, na busca de reconstituir a própria identidade e um melhor direcionamento do Plano de Ação da Escola.

Com isso, foi implementado na escola CEF Sargento Lima o Projeto Caminho das Águas, com a realização das oficinas pedagógicas e participação dos professores e estudantes do 5º e 6º anos do Ensino Fundamental com os seguintes temas: 1. A água na minha casa, no meu bairro e escola. Eu, meu grupo social e meu tempo; 2. A Água, o Ciclo Hidrológico e suas propriedades para o uso e Gestão Sustentável dos Recursos Hídricos; 3. Criação de histórias, animações e jogos sobre o Ciclo da Água com a programação do Scratch; 4. Criação de um site educacional; 5. Dia do Plantio. Essas oficinas tiveram o estudante como protagonista na construção e realização das atividades curriculares voltadas para o debate e formação política quanto à construção de uma política, de fato, pública de Educação do Campo.

Nessas atividades foram colocadas possíveis questões, como segurança alimentar, inclusão social, geração de renda, responsabilidade socioambiental, ética, manejo de recursos hídricos, conservação do solo, matriz energética, recuperação de áreas degradadas, entre outras.

Nesse sentido, os professores apresentaram os aspectos da comunidade e da realidade local na seleção dos conteúdos escolares. Percebeu-se a importância que a formação continuada de professores e de educadores poderia exercer para aqueles que atuam no campo, pois seria um espaço de problematização das experiências pedagógicas vividas, um espaço de trocas e de construção de novos conhecimentos educacionais e de apropriação de conteúdos escolares.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola CEF Sargento Lima – DF manifestou em seu espaço escolar ações voltadas para a luta social e para uma educação crítica, emancipatória e de qualidade nas comunidades, colocando o contexto social como discussão central. Nesse sentido, utilizou ferramentas pedagógicas na garantia de direitos, e, na

prática, a possibilidade de promover ações para a defesa dos direitos de seus estudantes e professores.

Nos anos de 2020 e 2021, por conta da pandemia de COVID-19, escolas suspenderam suas atividades e, no campo, essas medidas tiveram forte impacto. Na maioria dos casos, sem acesso à internet e tecnologia, os profissionais da educação se reinventaram para enfrentar os desafios, desde o uso de tecnologias até a interação com os estudantes.

Neste contexto, os estudantes demonstraram, após atividade diagnóstica, interesse nos temas abordados, participando, questionando e expondo sua opinião de forma sempre coerente com o que está sendo passado e mantendo suas tarefas em dia.

A seguir encontram-se os resultados obtidos com os alunos do 5º e 6º anos do Ensino Fundamental I e II por meio de entrevistas orais. As respostas às questões trabalhadas apresentam-se precedidas por EF para os alunos do Ensino Fundamental, organizadas em quatro categorias: os motivos que impulsionaram as oficinas pedagógicas e projetos escolares; a participação dos estudantes tanto no Projeto Caminho das águas como no projeto Parque Ecológico do Riacho Fundo; aspectos importantes sobre os recursos hídricos existentes no parque ecológico do Riacho Fundo; e, por fim, a relação entre Educação Ambiental e cidadania.

4.1 Motivo das oficinas pedagógicas na participação de projetos escolares

Inicialmente, a partir das entrevistas realizadas junto aos estudantes, buscou-se apreender as significações acerca dos motivos das oficinas pedagógicas e a participação dos estudantes nos projetos escolares. Ao questionar os estudantes do Ensino Fundamental sobre os motivos que os levaram a participar dos projetos escolares no CEF Sargento Lima, obteve-se a seguinte resposta.

Para a conservação e preservação do cerrado e da nascente Ribeirão Saia Velha; para pesquisa, registro, ações de cidadania e responsabilidade com o meio ambiente; para conhecer os animais, as plantas; para aprender; porque é educativo; a gente está planejando fazer um viveiro na nossa escola (Relato dos Estudantes do Ensino Fundamental, dados da pesquisa, 2022).

Por meio dessa questão inicial foi possível observar o porquê participar de projetos escolares por parte dos alunos e, indiretamente, da escola que os levou para esse tipo de atividade. Na categoria Motivo de Participação de projetos escolares, as respostas dos alunos do Ensino Fundamental foram divididas nas subcategorias Projeto, Complementação dos Estudos Escolares e Práxis escolar (Quadro 1).

Projeto	Complementação dos Espaços Escolares	Práxis Escolar
Educação Ambiental	Preservar e cuidar do meio ambiente com ações sustentáveis voltadas para a conservação do meio ambiente.	Aquecimento global. Oficinas pedagógicas e visita de campo. Trabalho colaborativo. Conhecer meu bairro e minha escola.
Preservação das nascentes	Preservação dos recursos hídricos, valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, para qualidade de vida e sua sustentabilidade.	Observar a nascente Ribeirão Saia Velha na escola CEF Sargento Lima- Santa Maria-DF. Oficinas pedagógicas e visita de campo para discussão e reflexão.
Cidadania	Busca a formação de cidadãos conscientes e críticos, fortalecendo práticas cidadãs.	Respeitar a natureza e o ser humano. A Declaração Universal dos Direitos Humanos com os direitos e os deveres dos cidadãos.
Práticas Pedagógicas	Um desses pilares pregados pela BNCC é a ideia do protagonismo do estudante.	Dia do Plantio na escola CEF Sargento Lima – Conservação e restauração da nascente Ribeirão Saia Velha. Dia do Plantio no Parque Ecológico de Santa Maria com professores e estudantes da escola CEF Sargento Lima – DF. Participação dos estudantes nas oficinas pedagógicas. Participação dos estudantes no Projeto Parque Educador do Riacho Fundo.

Quadro 1. Projetos, Complementação dos Estudos Escolares e Práxis escolar observados nos resultados das oficinas pedagógicas e projetos escolares para os estudantes dos 5º e 6º anos do Ensino Fundamental na escola CEF Sargento Lima – DF.

Pôde-se verificar por meio das respostas que a escola CEF Sargento Lima apresenta espaços escolares para a realização de projetos para a complementação dos estudos escolares e, com isso, demonstra expectativas positivas em relação aos recursos existentes no espaço formal e não formal de ensino que auxiliaram nas atividades realizadas na escola.

Nas respostas dos estudantes, observou-se que são necessárias ações e mudanças que promovam pesquisas estruturadas e que articulem os interesses estudantis com os interesses curriculares. Quanto à resposta sobre a importância da educação ambiental: “A Educação Ambiental é cuidar do meio ambiente e deve fazer parte do plano de alfabetização, ela é fundamental se queremos um planeta melhor!”, nota-se que os estudantes entendem modos de estruturar seu percurso de investigação, e, com isso, concretizam ideias e planos, adquirem conhecimentos novos, desenvolvem competências cognitivas e socioemocionais, como: conhecer os próprios interesses; realizar ações em colaboração com colegas; configurar um problema; acessar, analisar, relacionar, produzir e compartilhar conhecimentos; transformar planos em ação; analisar o processo vivido de modo crítico; ter responsabilidade, etc.

Ficou evidente que os estudantes do Ensino Fundamental haviam estudado os conceitos abordados na sala de aula e vivenciaram na prática o estudo do campo, uma vez que afirmaram a cobrança do conteúdo em avaliação escolar. Os alunos também demonstraram conhecimento quanto à importância da preservação das nascentes para a melhor assimilação das informações, de forma interdisciplinar, sobre o ciclo da água, bacias hidrográficas e políticas públicas para resoluções de problemas.

4.2 Participação dos estudantes no projeto parque – Parque Ecológico do Riacho Fundo

Ao longo deste estudo com a participação dos estudantes em projetos escolares, como o Parque Ecológico do Riacho Fundo foi possível perceber o envolvimento dos estudantes nestes tipos de ações pedagógicas. Ao indagar os estudantes sobre “o que há no Parque Ecológico Riacho Fundo? Por que eles

frequentam as nascentes? Que tipos de animais e plantas encontram no local?” As respostas foram as seguintes:

O que será que tem aqui no Parque Ecológico do Riacho Fundo?

[no parque tem] Plantas; vegetais; animais; árvores; nascentes; meio ambiente.

[frequentam o parque] porque é um parque de reserva ambiental.

[os animais encontrados são] Onça pintada, macaco; capivara, aranha; cobra; [e as plantas observadas foram] Ipê, jatobá, baru, goiaba, pitanga, jacarandá, graviola, araticum (Relato dos Estudantes do Ensino Fundamental, dados da pesquisa, 2022).

Pela análise das respostas dos alunos do Ensino Fundamental, distinguiram-se diversas atividades realizadas no parque do Riacho Fundo. Indiretamente, foi possível relacionar as respostas dos alunos aos principais objetivos da instituição, segundo Cerati et al (2002), como a conservação (cuidam do jardim, dos animais; ajudam a manter o espaço), a pesquisa (estudam biologia; pesquisa) e o ensino (tem instrutor).

Durante a dinâmica com os alunos do Ensino Fundamental, foram feitas diferentes perguntas sequenciais, para que o grupo participasse e colaborasse com as atividades em equipe. Foram levantadas várias questões para refletir e os alunos responderam positivamente à provocação, demonstrando a elaboração de conhecimentos por meio da mediação realizada (Quadro 1).

Percebeu-se, por parte dos discentes, que todos os animais do parque não estavam presos. Alguns deles nunca haviam tido a oportunidade de conhecer um lugar de preservação da fauna e da flora e que os animais vivessem livres em seu habitat. E que, indiretamente, os animais estavam resguardados por conta da preservação da vegetação ali existente.

O acelerado processo de urbanização tem afastado a natureza do convívio humano (WILLISON, 2003). Dessa forma, muitos alunos não têm contato com espaços naturais, a maioria deles nasce no meio urbano, onde o homem domina e tenta controlar tudo e, também, é manipulado, incluindo os animais.

4.3 Aspectos importantes sobre os recursos hídricos existentes no Parque Ecológico do Riacho Fundo

Nesta etapa de análise, buscou-se apreender, na perspectiva dos discentes, alguns aspectos importantes sobre os recursos hídricos existentes no parque ecológico. Em diálogo com os estudantes, fez-se algumas perguntas e foi possível obter algumas respostas significativas, tal como sistematizamos abaixo:

[O que tem de diferente nas nascentes do Parque Ecológico do Riacho Fundo comparado com a nascente Ribeirão Saia Velha, situada na escola CEF Sargento Lima?

- Existe mais diversidade de plantas de restauração.

[O que tem aqui e não tem lá?]

- Tem vida; biodiversidade.

[Está água está limpa?]

- Não. Tem moradia ao redor do parque e que pode ter lixo, esgoto que contaminam o solo, lençóis freáticos e as nascentes.

[O que vocês entendem sobre o Ciclo da Água?]

O ciclo da água é fundamental para garantir que a água circule pelos seres vivos e pelo meio ambiente. Temos o processo de evaporação da água com a irradiação do sol, a condensação do vapor de água e a formação das nuvens e precipitação (Relato dos Estudantes do Ensino Fundamental, dados da pesquisa, 2022).

Quando trabalhadas as questões sobre poluição e meio ambiente com os alunos do Ensino Fundamental, por meio do uso de problemas que não sejam restritos à aplicação de fórmulas e cálculos, os estudantes podem experimentar o processo de observar, formular hipóteses, buscar informações, combinar informações em uma estratégia de ação, argumentar, usar a linguagem para descrever a situação, testar suas hipóteses e chegar a alguma conclusão. Pela observação do objeto de estudo no caso, da nascente Ribeirão Saia Velha e das nascentes no Parque Ecológico Ribeirão Saia Velha, os alunos associaram informações visuais locais e conhecimentos prévios que foram úteis para a argumentação e reflexão da questão abordada (GIORDAN; VECCHI, 1996; GOHN, 2006). Os alunos observaram as diversas espécies de plantas, classificando-as indiretamente em um mesmo grupo quando eles as chamaram pelo nome que as conheciam.

Além disso, os alunos utilizaram conhecimentos prévios para a assimilação de informações visuais, demonstrando um processo denominado de aprendizagem significativa durante a atividade (MOREIRA, 1997). Relataram também a ausência de condições de vida em alguns córregos existentes em seus bairros e de sua comunidade, destacados frequentemente pela mídia e por outros meios informais, que, segundo Ricardo (2007), complementam a educação escolar e, nesse caso, a educação não formal.

Durante as reflexões, existiu uma interação entre os conceitos adquiridos, independentemente do lugar de ocorrência do processo educativo, como abordado por Oliveira e Gastal (2009). Torna-se importante a mediação do professor para o bom desenvolvimento dos projetos. O acolhimento dos interesses e conhecimentos dos alunos, o aporte de novos conhecimentos, a orientação em relação ao percurso a ser vivenciado, a problematização dos pontos de vista e escolhas dos estudantes e o estímulo à aprendizagem são marcas importantes da atuação do professor na orientação de projetos.

4.4 Educação ambiental e cidadania

A análise abaixo é parte de trechos das falas dos estudantes em um momento interativo, no qual buscou-se dialogar com eles sobre o que entendem por Educação Ambiental e as razões pelas quais é importante implementar a Educação Ambiental nas escolas desde muito cedo. As narrativas dos estudantes desvelaram que:

A Educação Ambiental é cuidar do meio ambiente e deve fazer parte do plano de alfabetização, ela é fundamental se queremos um planeta melhor!

[essa Educação Ambiental é importante] para o planeta não ser extinto e no futuro termos gerações com um desenvolvimento sustentável e qualidade de vida (Relato dos Estudantes do Ensino Fundamental, dados da pesquisa, 2022).

Nesse momento foi explicado para os alunos um pouco sobre a Educação Ambiental, que ela constrói valores, conhecimentos e atitudes para a conservação do meio ambiente, essencial à qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL,

1999). Por isso, a Educação Ambiental deve ser entendida como prioridade e que deve ser ensinada e estar presente em casa e na escola.

Segundo Guimarães (1995), muitas pessoas se consideram parte separada da natureza e não possuem uma visão integrada do meio ambiente do qual fazem parte. Isso fez com que os alunos se referissem à Educação Ambiental mais como uma atitude, uma qualidade de ser educado, um comportamento; poucos alunos ligaram a Educação Ambiental a um processo de educação.

Exemplos como “reciclar” e “trabalhos com a comunidade”, comentados pelos alunos, relacionam-se ao uso da ciência e tecnologia pela sociedade para o controle do lixo no ambiente, no primeiro exemplo, e para um trabalho de Educação Ambiental, no segundo exemplo. Ou seja, exemplificações de práticas socioambientais associadas ao estudo da ciência e tecnologia envolvidas em relações CTS- Ciência, Tecnologia e Sociedade (FARIAS; FREITAS, 2007).

Diante do questionamento “O que é cidadania?” os estudantes responderam:

É um conjunto de direitos e deveres do cidadão para o exercício de um processo de conscientização da sociedade na resolução concreta dos problemas ambientais, por meio de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade, como agente de transformação social (Relato dos Estudantes do Ensino Fundamental, dados da pesquisa, 2022).

Ainda, ao serem questionados sobre “Qual a relação entre educação ambiental e cidadania?”, a resposta dada pelos colaboradores da pesquisa foi:

É cuidar do meio ambiente com ações e projetos para vivermos em um mundo melhor. E cidadania é responsabilizar pelo meio ambiente, proporcionando à sociedade seus direitos e deveres para a preservação da fauna, flora, e principalmente dos recursos naturais necessários para a vida humana (Relato dos Estudantes do Ensino Fundamental, dados da pesquisa, 2022).

Quando trabalhamos o conceito de cidadania, pôde-se verificar que os alunos relacionaram o respeito como um dever pertencente à cidadania e a conscientização e preservação do meio ambiente à Educação Ambiental. Observou-se uma ideia de alfabetização científica relacionada ao processo de conscientização abordado pelos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Denota-se que a Educação do Campo surge em resposta aos movimentos sociais, na busca de uma educação para todos. Isso demonstra a importância da formação continuada para uma educação de qualidade, seja na área urbana ou rural. Para que haja mudança na educação, a formação docente torna-se essencial, juntamente com a valorização dos professores como profissionais, remuneração justa e condições adequadas de trabalho e ensino-aprendizagem para os estudantes das escolas do campo.

Em contrapartida, o CEF Sargento Lima direcionou seu potencial pedagógico para o incentivo de projetos escolares voltados para a Educação do Campo como proposta político pedagógica. A participação dos estudantes nos projetos escolares por meio de oficinas pedagógicas e de atividades tanto no Projeto Caminho das Águas como no Parque Ecológico do Riacho Fundo contribuíram para uma aprendizagem mais significativa, principalmente relacionados ao ensino desenvolvido na escola. Reconhecendo a importância da educação formal e não formal dos estudantes em expectativas positivas na relação ao espaço para as atividades escolares.

Contudo, são necessários espaços extraclasse como um recurso educacional e de apoio para o ensino formal; diversos estudos constataam a importância do desenvolvimento da Educação Ambiental em todos os espaços e níveis sociais. Com isso, a construção do conhecimento proporcionou sentido e significado aos assuntos abordados em sala para o cotidiano deles. A relação professor e aluno é o ponto chave para a transformação da Educação do Campo.

Observa-se a importância de buscar parcerias e dar visibilidade às práticas que possibilitam a transformação da forma escolar na construção dessa identidade. Esse processo reflexivo reafirma especificidades na qualidade de escola do campo enquanto sua função de formar sujeitos em um espaço de luta e representação política, exercendo a cidadania a partir de valores, fazeres e saberes para que possa atuar, assim, como agente transformador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel González; MOLINA, Mônica Castagna; CALDART, Roseli Salete (Orgs). **Por uma Educação do Campo**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRANDÃO, Carlos R. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <[L9394 Compilado](#)>. Acesso em: 21 dez. 2021.

_____. **Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Brasília: Presidência da República, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em: 27 jun. 2022.

_____. **Resolução CNE/CEB 1**, de 3 de abril de 2002. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_resolucao_%201_de_3_de_abril_de_2002.pdf>. Acesso em: 15 dez. 21.

CALDART, Roseli Salete et al. **Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo**. Veranópolis: Instituto de Educação Josué de Castro, 2016. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B19zVxnRAF8XdENLSXZzOWtzVFE/view>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

_____. Roseli Salete et al. **Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo**. Veranópolis: Instituto de Educação Josué de Castro, 2016. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B19zVxnRAF8XdENLSXZzOWtzVFE/view>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

CARVALHO, M. M. X.; NODARI, E. S.; NODARI, R. O. “Defensivos” ou “agrotóxicos”? História do uso e da percepção dos agrotóxicos no estado de Santa Catarina, Brasil, 1950- 2002. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, v. 24, n. 1, pp. 75-91, 2017.

COELHO, Maria Marly de Oliveira. **Formação do professor e o processo de ensino** – aprendizagem no Programa Escola Ativa na Região Metropolitana de Manaus. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus Biblioteca Depositária: Biblioteca da UFAM. 2017. Disponível em:

<educação do campo: notas para uma análise de percurso - field education>. Acesso em: 30 nov. 2021.

DISTRITO FEDERAL, **Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a rede pública de ensino do Distrito Federal**. 2019. Disponível em: <www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/03/Diretrizes-Ed-do-Campo-V6-JUL2020-2.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

FARIAS, Carmen Roselaine de Oliveira; FREITAS, Denise. Educação ambiental e relações CTS: uma perspectiva integradora. **Ciência & Ensino**, Campinas: gepCE/FE/UNICAMP, GPEAG/IG/UNICAMP; Florianópolis: DICITE/UFSC, v. 1, p. 1, nov. 2007.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A Formação do MST no Brasil**. São Paulo, Editora Vozes, 2000.

_____. Bernardo Mançano. **MST: formação e territorialização em São Paulo**. São Paulo, Editora Hucitec, 1996.

_____. Bernardo Mançano. **Questão Agrária, Pesquisa e MST**. São Paulo, Cortez Editora, 2001.

_____. Bernardo Mançano; RAMALHO, Cristiane Barbosa. **Luta pela terra e desenvolvimento rural no Pontal do Paranapanema**. Estudos Avançados n.º 43. p. 239- 254, 2001.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC. 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREITAS, Luiz Carlos de. A Escola Única Do Trabalho: explorando os caminhos de sua construção. **Cadernos do ITERRA**, n. 15, set. 2010. Disponível em: <<https://xa.yimg.com/kq/groups/17173134/878491702/.../TextoCadernolterraFreitas>> . Acesso em: 20 jun. 2017.

GIORDAR, André; Vecchi, Gérard. **As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. Rio de Janeiro: Fundação CESGRARIO, 2006.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 1995.

JACOBI, P. Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão. In: CAVALCANTI, C. (org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2017. pp. 384-390.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa [online]**. 2003, n. 118, pp. 189-206. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000100008>>. Acesso em: 27 jun. 2022.

JESUS, Adriana do Carmo; SANTOS, Maria Cristina Bezerra. Organização do trabalho pedagógico em escolas do campo: limites e possibilidades. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 17, n.33, p. 238-260, jan./abr. 2016.

MARTINS, José de Souza. **Reforma Agrária: o impossível diálogo**. São Paulo: Edusp, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente. In: Encuentro Internacional sobre el Aprendizaje Significativo, 1997, Burgos. **Actas...** Burgos: Universidad de Burgos, 15-19, set. 1997. p. 19-44.

OLIVEIRA, Roni Ivan Rocha de; GASTAL, Maria Luiza de Araújo. Educação formal fora da sala de aula olhares sobre o ensino de ciências utilizando espaços não formais. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação em Ciências, 7., 2009, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: ABRAPEC, 8-14, nov. 2009. Disponível em: <<http://www.foco.fae.ufmg.br/viienpec/index.php/enpec/viienpec/paper/viewFile/1674/193>>. Acesso em: 10 maio 2012.

RICARDO, Elio Carlos. Educação CTSA: obstáculos e possibilidades para sua implementação no contexto escolar. **Ciência & Ensino**, Campinas: gepCE/FE/UNICAMP, GPEAG/IG/UNICAMP; Florianópolis: DICITE/UFSC, v. 1, n. especial, nov. 2007.

APÊNDICE A – Plano de Aula

Plano de aula da oficina – 1ª parte: Com o propósito de instigar a curiosidade dos estudantes sobre o assunto, foi realizado o seguinte questionamento: “A água no meu bairro, na escola.”

Produção de texto sobre a Instituição de Ensino: Escola CEF Sargento Lima-DF.

Duração da atividade: A oficina foi realizada em 04 encontros (cerca de 6 h/a) - Ensino Fundamental 5º e 6º anos.

Metodologia

Aula 1: Observação da turma, interação com a professora regente e os alunos.

Aula 2: Pesquisa científica e dialogada com uma breve introdução do conceito de letramento, definição de educação ambiental e recursos hídricos.

Aula 4: Leitura do livro infantil “Azul e lindo planeta Terra, nossa casa.” (Ruth Rocha e Otávio Roth).

Aula 5: Sala de vídeo para os estudantes assistirem vídeos sobre a água.

Aula 6: Auditoria feita pelos estudantes por meio da observação e entrevista na escola CEF Sargento Lima e na Vila Naval com a comunidade local.

Aula 7: Participação dos estudantes no Projeto Parque Educador com aulas semanais de 10 encontros no Parque Ecológico do Riacho Fundo.

Aula 8: Construção e reflexão do uso e gestão sustentável dos recursos hídricos no bairro e na escola, realizada pelos alunos.

Aula 9: Apresentação e leitura individual dos relatórios em sala. Logo após realizar uma breve socialização do que compreenderam acerca do conteúdo trabalhado.

Aula 10: Construção do mural da escola com fotografias dos estudantes durante a pesquisa.

Recursos Avaliação- A avaliação foi feita por meio de entrevistas e relatórios realizados pelos estudantes a partir da participação e colaboração de cada aluno.